

2019/2022

# PROJETO EDUCATIVO



***“A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”***

**John Dewey**

# Índice

<b>1. Compromisso Educativo do AECrato</b>	4
1.1. Missão	4
1.2. Visão	4
1.3. Valores	4
<b>2. Introdução</b>	5
<b>3. Identidade do AECrato</b>	6
3.1. História da Instituição	6
3.2. Patrono	8
3.3. Contextualização do AECrato	8
3.3.1. Caracterização do meio	8
3.3.2. Instalações e equipamentos	12
3.3.3. Comunidade educativa	13
3.3.4. Estrutura organizacional	17
<b>4. Diagnóstico estratégico</b>	19
<b>5. Intervenção educativa</b>	19
5.1. Eixos prioritários	19
5.2. Objetivos, metas e monitorização	20
<b>6. Avaliação</b>	31
<b>7. Divulgação</b>	31
<b>8. Considerações finais</b>	31
Lista de siglas e acrónimos	33

## 1. Compromisso Educativo do AECrato

### 1.1. Missão

Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de qualidades, valores, conhecimentos e competências, de forma a contribuírem construtivamente para a participação numa sociedade progressivamente mais justa, solidária e democrática. Neste enquadramento, torna-se imperativo que a missão perpassasse os seguintes princípios:

- Educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicerces a aprendizagem ao longo da vida.
- Educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva.
- Educar para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo.
- Educar para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede, assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.

### 1.2. Visão

Uma instituição com forte sentido de identidade, geradora de um clima de confiança e de bem-estar, promotora de valores, afetos e aprendizagens significativas, um lugar de cultura, conhecimento e inovação.

### 1.3. Valores

A ação pedagógica do AECrato, alicerçada na Missão e Visão a que se aludiu, é evidenciada nos valores contidos no seguinte diagrama:



## 2. Introdução

O PE do AECrato pretende ser o indicador por excelência dos grandes desígnios da comunidade educativa em que se insere. Para além de definir a filosofia e a ação do agrupamento, tem, ainda, por objetivo clarificar aspetos de gestão e de administração, para além de criar a matriz subjacente aos restantes documentos estruturantes do agrupamento.

Posicionando-se como uma referência global das opções educativas da Escola, pretende-se que este PE seja um documento operacional, de fácil consulta, permitindo, assim, a sua apropriação pela comunidade educativa.

Importa salientar que este documento resulta de um trabalho pensado e executado em equipa, numa lógica de envolvimento e participação de todos os que dão rosto à nossa Escola. Tendo por base a história, o contexto local e socioeducativo, os recursos, a identificação de fragilidades e de potencialidades, bem como o resultado da conjugação dos diferentes contributos dos agentes educativos, assume o presente documento o seu cariz prospetivo, uma vez que são aqui adiantadas as prioridades e metas com orientações estruturantes que, suportadas por mecanismos de monitorização e autorregulação, fazem dele um documento dinâmico e, por conseguinte, aberto a reformulações posteriores.

Ao traçar linhas de ação prioritárias, aqui registadas como eixos de intervenção educativa, integradas num conjunto de outras medidas e ações, este documento pretende imprimir um sentido de mudança sempre que a melhoria na qualidade das práticas educativas assim o exija.

Definem-se assim quatro grandes eixos de intervenção educativa:

### 1. Melhoria das Aprendizagens

Por um lado, é sustentada a ideia da importância de proporcionar aos nossos alunos as melhores condições de aprendizagem que lhes permitam conseguir um sucesso escolar pleno e efetivo, em que a melhoria dos desempenhos se traduza na

qualidade dos seus resultados escolares. De igual modo, e perante os desafios da sociedade atual, pretende dotar-se estas crianças e jovens de conhecimentos que os tornem cidadãos ativos, responsáveis, preparados para se adaptarem à mudança e conscientes da necessidade de realizarem novas aprendizagens ao longo da vida.

## 2. Avaliação dos Processos

Outra das diretrizes que deve nortear a ação educativa da nossa escola é a avaliação de processos.

Se, por um lado, urge proceder à sistematização de processos de autoavaliação da escola assentes num novo diagnóstico organizacional, com planos de melhoria centrados nas principais fragilidades, com impacte positivo no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, por outro, aferir e diversificar as dinâmicas avaliativas das aprendizagens assume-se como uma mais-valia conducente ao redimensionamento das práticas pedagógicas dos docentes, envolvendo também os alunos na construção do seu próprio conhecimento e formação.

## 3. Reforço da relação Escola/ Família/ Comunidade

A promoção das interações escola/ família/ comunidade decorre da necessidade de uma linha de atuação comum que pensa a escola na sua interseção com as famílias e com a comunidade local acreditando que, desta sinergia, serão encontradas respostas para os anseios e as expectativas que se vão criando, dando-se assim sentido à ação educativa numa escola que se pretende de qualidade, aberta e inclusiva.

## 4. Gestão e Organização

Pretende enfatizar-se a importância de um trabalho coletivo e partilhado de todos os que, de uma forma ou de outra, são coadjuvantes no planeamento educativo do nosso agrupamento. Num espaço cuja gestão e organização se querem democráticas, isto é, da responsabilidade de todos e de cada um, há que imprimir uma dinâmica que favoreça a otimização dos recursos e de estratégias de cooperação e que garanta a função de apoio social da escola.

## **3. Identidade do AECrato**

### 3.1. História da Instituição

A Escola Preparatória do Crato começou a funcionar no ano letivo de 1977/ 1978 em instalações cedidas pela Câmara Municipal.

Em 1985, pelo Despacho 21/MES/85, o Ministério do Equipamento Social, em conjunto com o Ministério da Indústria e Energia, determina a construção de um edifício que visasse “desenvolver o estudo de materiais e novas tecnologias para aproveitamento das potencialidades da energia solar” e “que a escola a construir constante do mesmo despacho conjunto seja erguida no concelho do Crato.”

No ano letivo de 1987/ 1988 procede-se à mudança de instalações transferindo-se a escola para o atual edifício.

Pelo Despacho Conjunto 19/SERE/SEAM/90, o Ministério da Educação inicia uma experiência de integração dos três ciclos do ensino básico, criando, a título experimental, quatro escolas básicas integradas: Alcoutim (DRES), Crato (DREA), Febres (DREC) e S. Martinho do Campo (DREN).

Em 1992, pelo Despacho 45/SEEBS/SER/92, é aprovada a lista de escolas básicas de nove anos, constando na lista, da então Direção Regional de Educação do Sul, a Escola C+S do Crato.

A 24 de dezembro de 1993, é publicada a lista de escolas básicas integradas a funcionar em regime de experiência pedagógica, a partir do ano letivo de 1993/ 1994, onde consta a EBI do Crato.

O Despacho 57-I/ME/98 cria, no âmbito da Direção Regional de Educação do Alentejo, o Agrupamento de Escolas do Crato.

Em 2000, procede-se a novo ajustamento do parque de estabelecimentos de ensino e pela portaria 647-B/2000, emanada dos Ministérios das Finanças, da Educação e da Reforma do Estado e da Administração Pública, é criada a Escola Básica Integrada do Crato.

A 29 de dezembro de 2005, pela Portaria 1329/ 2005 e no âmbito do reordenamento escolar, é criada a EBI/ JI Professora Ana Maria Ferreira Gordo, Crato.

A suspensão progressiva das escolas do 1º CEB das freguesias de Flor da Rosa, Aldeia da Mata, Pisão, Gáfete, Monte da Pedra e Vale do Peso levou a que atualmente apenas esteja a funcionar a escola sede do Agrupamento – EBI/ JI Professora Ana Maria Ferreira Gordo – integrando a EPE e os 1º, 2º e 3º CEB.

O AECrato é atualmente abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal –, previsto na Lei 75/ 2013, de 12 de setembro, celebrado entre o município do Crato, a Presidência da Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência, em 20 de junho de 2015. Este contrato “enquadra-se no âmbito de um projeto piloto de cariz pedagógico e administrativo, promotor da eficiência dos recursos educativos...” e “pretende constituir-se como ponto de referência para um modelo de gestão articulado e integrado de educação no território municipal”, como pode ler-se no mesmo documento e que abrange as seguintes áreas:

- . Políticas educativas
- . Administração educativa
- . Gestão e desenvolvimento do currículo
- . Organização pedagógica e administrativa
- . Gestão de recursos
- . Relação escola/ comunidade

O AECrato tem primado por adotar uma postura de cooperação com outras instituições e procurado contribuir para a dinâmica sociocultural local,

disponibilizando-se para colaborar em atividades que lhe são propostas e procurando envolver outros parceiros nas iniciativas que dinamiza. São disto testemunho as várias parcerias e protocolos que se têm concretizado, pontuais e/ ou regulares, com quase todas, se não todas, as instituições/ associações existentes na vila e até mesmo com parceiros de Portalegre, nomeadamente com a Escola Silvína Candeias, de carácter artístico, e com a Escola Superior de Educação de Portalegre. O incentivo ao envolvimento das famílias, principalmente dos pais/ encarregados de educação também tem sido uma preocupação presente na filosofia educativa desta escola que conta com uma Associação de Pais que, embora lutando com alguns constrangimentos, sempre se tem esforçado por colaborar e se assumir como parceiro educativo do agrupamento.

### 3.2. Patrono

A atribuição do nome do patrono à escola constitui não só um fator relevante da sua integração no meio, mas também uma maneira dos diferentes intervenientes da comunidade educativa se identificarem e se reverem na instituição – Escola. Por outro lado, pretende-se, por esta via, perpetuar a figura e o exemplo de alguém relevante e que possa servir de guia para a construção de um projeto de escola, de vida e de sociedade.

Assim, foi um ato de total justiça propor o nome de Ana Maria Ferreira Gordo para patrono do AECrato, tornando-a uma memória viva para todos nós.

Ana Maria Ferreira Gordo nasceu em Aljustrel a 5 de janeiro de 1941, residindo no Crato desde 1970.

Iniciou funções docentes na Escola Preparatória de Nisa em 1970, onde foi Vice-Presidente em 1973/ 1974; em 1977, foi colocada na Escola Preparatória do Crato, sendo Vice-Presidente da Comissão Instaladora em 1977/ 1978 e em 1978/ 1979 e Presidente do Conselho Diretivo no ano letivo de 1979/ 1980.

Em 1980/ 1981 e 1981/ 1982 foi professora na Escola Preparatória de Portalegre, onde tinha estagiado. No ano letivo de 1982/ 1983, voltou à Escola Preparatória do Crato onde desempenhou as funções de Vice-Presidente do Conselho Diretivo.

Do ano letivo de 1983/ 1984 ao de 1995/ 1996 foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola do Crato, dando provas de grande competência e integridade, reconhecidas por toda a comunidade educativa.

Os seus 31 anos de carreira são um marco exemplar da sua personalidade e atividade, ficando, para quem a conheceu, a memória terna da professora admirável e da mulher de rara verticalidade. Para todos, fica o exemplo da dignidade de um percurso.





Ana Maria Ferreira Gordo faleceu no dia 6 de setembro de 2001.

O então Conselho Executivo, com a concordância da Câmara Municipal do Crato propôs a atribuição de patrono da nossa Escola a Ana Maria Ferreira Gordo. Esta proposta foi aceite conforme consta do Despacho nº 11970, de 20 de maio de 2003. A 4 de fevereiro de 2004 realizou-se a cerimónia de descerramento da placa de identificação da nossa escola, com a presença da Diretora Regional de Educação, Dr.<sup>a</sup> Teresa Godinho.

### 3.3. Contextualização do AECrato

#### 3.3.1. Caracterização do meio

Vila e sede de concelho, outrora cidade e sede de bispado, o Crato assenta sobre as ruínas de uma grande e muito remota povoação, geralmente identificada com UCRATE, referida por Ptolomeu e fundada pelos Cartagineses no ano 504 a.C. Tomada e devastada pelos Mouros em 716, foi-lhes conquistada por D. Afonso Henriques em 1160.

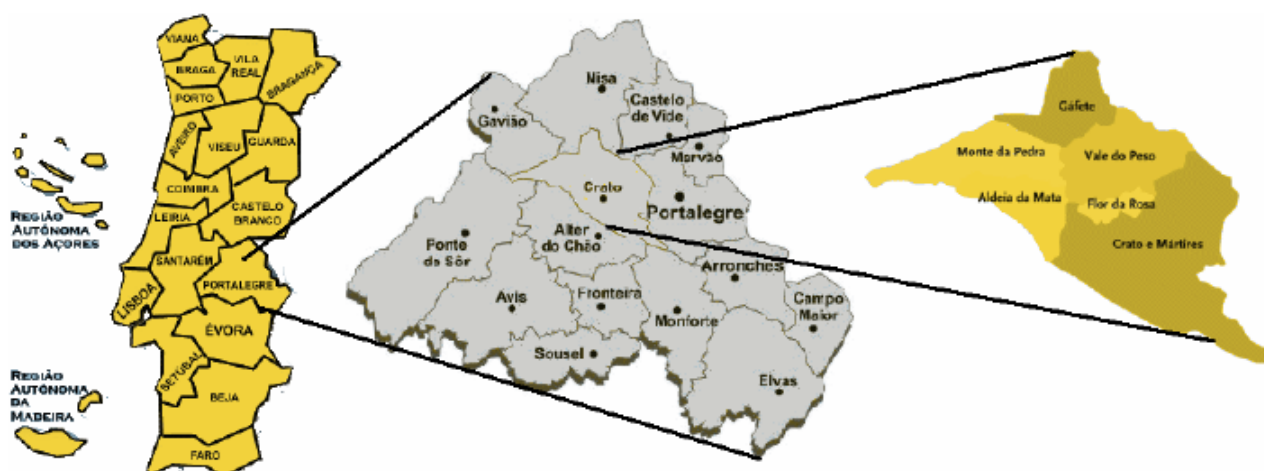
Em 1232, foi doada por D. Sancho II à Ordem dos Hospitalários, sendo seu Prior D. Mem Gonçalves, que lhe concedeu o seu primeiro foral.

Em 1335, D. Álvaro Gonçalves Pereira, Mestre da Ordem, transfere a sede do priorado para a vila do Crato, tendo mandado erigir, no sítio de Flor da Rosa, um mosteiro que passou a ser a casa-mater daquela ordem em Portugal. Um dos seus filhos, D. Nuno Álvares Pereira, manteve uma forte ligação a esta localidade, estando o seu nome intimamente ligado ao concelho.

A partir do séc. XVI, a Ordem do Hospital passou a denominar-se Ordem de Malta, nome pelo qual, ainda hoje, é conhecida.

Em 1512, a vila teve novo foral, concedido por El-Rei D. Manuel, monarca que escolheu a vila do Crato para celebrar o seu casamento.

#### Apontamento geográfico e económico



Fonte: ANAFRE e C.M. do Crato

O concelho do Crato pertence ao distrito de Portalegre e situa-se no Nordeste Alentejano, sendo considerado, no contexto nacional, um dos territórios com menor dinâmica a nível regional, segundo o estudo de Augusto Mateus e Associados (2005).

O Crato ocupa uma área de 398 km<sup>2</sup>, correspondendo a 4,8% do território do distrito, e tem uma densidade populacional de 9,3 hab/ km<sup>2</sup> sofrendo um decréscimo nos últimos anos.

Este concelho integra atualmente quatro freguesias: União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso, Aldeia da Mata, Gáfete e Monte da Pedra.

O meio é essencialmente rural, com explorações agrícolas tradicionais de pequena dimensão. O setor secundário apresenta-se quase inexistente, sendo o seu tecido empresarial constituído predominantemente por micro e pequenas empresas cuja atividade está sobretudo direcionada para os mercados locais e regionais. Nos últimos anos, surgiram algumas unidades de turismo rural que têm promovido emprego e dinamização de espaços mais atrativos para um mercado alargado.

Em linha com o que ocorre no resto da região, verifica-se no Crato uma forte dependência do setor público, o que realça a debilidade de uma estrutura empresarial pautada por fracos índices de empreendedorismo e uma escassa cultura de risco. Os serviços do concelho identificam-se como as entidades empregadoras por excelência.

#### Apontamento demográfico

O Crato está inserido numa região objeto de um processo de despovoamento, acentuado nas últimas décadas, o que tem originado a diminuição e o envelhecimento da população.

<b>Indicadores gerais</b>			
<b>Concelho do Crato</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
Área (km <sup>2</sup> )	398,33		
Densidade populacional (hab/ km <sup>2</sup> )	10,9	9,3	8,2
Freguesias	6	6	4
População residente	4348	3708	3266
<b>Variação (2001-2011) %</b>	<b>-14,72</b>		<b>-----</b>
Taxa de natalidade	5,8	6,5	7,3
Taxa de mortalidade	23,1	28,1	18,9
Taxa de nupcialidade	4,6	2,2	3,1
Índice de envelhecimento	350,8	328,7	374,8

Quadro 1 – População residente (in *INE – Censos 2001/ Censos 2011/ Pordata 2017*)

Pelos indicadores demográficos disponíveis, verifica-se que a taxa de mortalidade é superior à de natalidade o que, aliado ao decréscimo da população jovem e ao aumento do índice de envelhecimento, faz do Crato um município muito envelhecido.

Este envelhecimento demográfico traduz naturalmente alterações na distribuição etária da população residente no concelho do Crato, expressando uma maior proporção de população em idades mais avançadas.

<b>População residente</b>			
<b>Concelho do Crato</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>TOTAL</b>	4348	3708	3266
Homens	2077	1725	1504
Mulheres	2271	1983	1762
<b>Faixa etária</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
0-14 anos	436	351	300
15-65 anos	2456	2054	1843
≥ 65 anos	1456	1303	1123

Quadro 2 – Distribuição da população por género e por faixa etária (in *INE – Censos 2001/ Censos 2011/ Pordata 2017*)

Pelo comportamento demográfico do grupo etário de 15-65 anos, é previsível que o município mantenha níveis muito baixos de renovação da população ativa.

#### Enquadramento socioeducativo

#### Caracterização da população

Podemos aferir que o nível de escolaridade da população residente é baixo: 56,2% da população residente no concelho não tinha, no ano de 2011, concluído um nível de escolaridade superior ao 3º CEB. O 1º CEB é, aliás, o grau de ensino modal entre a população do concelho (40%). Apenas 10,2% concluíram o 2º CEB e 13,9%, o 3º CEB. Quanto aos indicadores respeitantes ao universo de indivíduos com ensino secundário ou pós-secundário e superior, respetivamente 11,9% e 7,8%, estes valores apesar de baixos, mostram uma tendência positiva relativamente ao último Censos. Sem nível de escolaridade regista-se ainda 16,2% da população que reside no concelho.

De acordo com os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, o concelho do Crato possui uma taxa de analfabetismo superior à média da região:

<b>Analfabetismo</b>		
	<b>2001</b>	<b>2011</b>
Alto Alentejo	17,6	10,9
Crato	19,7	13,3

Quadro 3 – Taxa de analfabetismo (in *INE – Censos 2001/ Censos 2011*)

A taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir ao longo do tempo. No entanto, é de salientar que os valores verificados no Município do Crato se situam acima dos verificados no Alto Alentejo.

## Ofertas formativas

O Centro Infantil “A Eira”, que pertence à Santa Casa da Misericórdia do Crato e que abrange a educação de infância dos zero aos 5-6 anos, trabalha com crianças que, a seu tempo, irão iniciar a escolaridade na EBI/ JI Professora Ana Maria Ferreira Gordo, pelo que se têm vindo a desenvolver relações de partilha de atividades que traduzem um esforço para que o trabalho efetuado tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios, respeitando a desejada unidade na pedagogia para a infância.

Atenta às solicitações do mercado de trabalho local e ao nível de empregabilidade na região, a Escola Profissional Agostinho Roseta – Crato surge, a partir de 2005, na tentativa de dar resposta às necessidades formativas, não só dos alunos que concluem o 3º CEB no AECrato como às necessidades formativas da população escolar da região. Visando o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens, ministra cursos profissionais de nível três nas áreas da Hotelaria e Turismo e das Tecnologias de Saúde. Propõe ainda desde o ano de 2015, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar, o curso Técnico Superior Profissional em Produção de Atividades para o Turismo Cultural, destinado à qualificação de profissionais nesta área.

Refira-se também a criação, em 2012, da Universidade Sénior do Crato cujo propósito maior é assumir-se como uma instituição que dá respostas às necessidades dos idosos do concelho, desenvolvendo ações de índole sociocultural, através de atividades de partilha intergeracional.

Pode-se atestar um incremento de ofertas culturais e formativas que decerto constituem um contributo importante para a melhoria dos níveis socioeducativos da população do concelho.

O AECrato assume-se, aqui, como um parceiro educativo, não só atento às diversas iniciativas propostas por todas estas instituições, mas também incentivando a participação de todas elas no desenvolvimento de atividades inscritas (ou não) no seu Plano Anual de Atividades/ Plano Plurianual de Atividades, articulando ações, partilhando experiências e saberes e comungando de objetivos de melhoria na educação/ formação da população do concelho.

### 3.3.2. Instalações e equipamentos

A construção do edifício da escola sede, a primeira projetada para comportar os três ciclos de escolaridade, obedeceu a uma filosofia de criação de um espaço de bem-estar que proporcionasse e facilitasse o processo ensino-aprendizagem, socorrendo-se para isso de um tipo arquitetónico inovador e tecnicamente pioneiro, com vista a otimizar as condições térmicas, de iluminação e ventilação naturais, estando satisfatoriamente equipada com material audiovisual e didático. Em 2010 sofre obras de remodelação e ampliação.

Atualmente existem 14 salas de aula, 8 salas de aulas específicas (sala das AAAF, salas de Apoio, Laboratório de Ciências, Desenho, Têxteis, TIC e Música), portaria, sala multiusos na área da EPE e 1º CEB, salas de convívio (alunos, pessoal docente

e pessoal não docente), bar, sala da rádio, papelaria, refeitório, cozinha, sala do pessoal da cozinha, salas da direção, reprografia, secretaria, salas de arquivo, sala da intervenção precoce, sala da associação de pais, salas de serviço de psicologia e orientação, sala do serviço social e sala de diretores de turma.

A escola dispõe também de Biblioteca Escolar e de Centro de Apoio à Aprendizagem, englobando a Sala de Estudo, dois espaços que se pretendem assumir de apoio às atividades educativas que se desenvolvem, quer de âmbito curricular, quer extracurricular.

A zona exterior está amplamente arborizada e encontra-se apetrechada com campos de jogos e um parque infantil. A piscina e o pavilhão desportivo, da responsabilidade do município, são locais contíguos à escola, onde decorrem atividades letivas e extracurriculares.

O AECrato possui ainda rede *wireless* em todo o edifício e sistema de videovigilância, assegurando o município a sua manutenção, no âmbito do contrato interadministrativo de delegação de competências.

Refira-se finalmente o processo de informatização do AECrato que tem sido levado a cabo nos últimos anos e que generalizou o uso de cartões magnéticos a alunos, pessoal docente e não docente. A implementação efetiva do programa JPM, através das suas diversas funcionalidades, permite nomeadamente o controlo de acesso de alunos, pessoal docente e não docente, o pagamento de serviços e gestão interna de stocks. Viabiliza também o módulo de consulta *online*, com acesso condicionado por *password* individual, acessível aos alunos e famílias, bem como à restante comunidade escolar.

### 3.3.3. Comunidade educativa

#### Pessoal docente

O corpo docente tem refletido uma tendência de estabilização desde o ano letivo 2006/ 2007, aquando da implementação do novo regime de concurso de colocação de professores. Ainda assim, a escola tem necessidade de proceder anualmente ao recrutamento e/ ou à contratação de pessoal docente para suprir necessidades pontuais do sistema e garantir o bom funcionamento da instituição escolar.

No ano letivo de 2018/ 2019, dos 41 docentes que desempenhavam funções no AECrato, apenas 59% pertenciam ao quadro de uma escola.

	Nº de docentes			TOTAL
	QA (de quadro de agrupamento)	QZP (de quadro de zona pedagógica)	C (a contrato)	
EPE	2	1	1	<b>4</b>
1º CEB	5	5	1	<b>11</b>
2º CEB	7	1	2	<b>10</b>
3º CEB	10	4	2	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>41</b>

Quadro 4 – Pessoal docente (2018/ 2019)

No âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, após o completamento dos horários dos professores, e decorrente do contrato interadministrativo de delegação de competências, a sua promoção constitui responsabilidade do município que articula com o AECrato para que se proceda à afetação dos recursos docentes disponíveis. Para suprir as necessidades residuais que, aqui e ali, vão surgindo, a autarquia recorre à utilização de mecanismos de recrutamento e de contratação de profissionais para o efeito.

#### Pessoal não docente

O serviço de administração, manutenção e conservação da escola e o acompanhamento de alunos é levado a cabo por um conjunto de 23 assistentes, funcionários da autarquia, que, para colmatar necessidades temporárias verificadas em contexto escolar, são apoiados por outros elementos igualmente recrutados pela edilidade no âmbito de programas de emprego. Estas necessidades prendem-se com o acompanhamento e vigilância dos discentes, e com as atividades de animação e apoio à família para as crianças da EPE.

<b>Nº de assistentes técnicos</b>	
<b>CTFPTI</b> (contrato de trabalho em funções públicas a termo indeterminado)	<b>CTFPTC</b> (contrato de trabalho em funções públicas a termo certo)
5	0

Quadro 5 – Pessoal não docente - AT (2018/ 2019)

<b>Nº de assistentes operacionais</b>	
<b>CTFPTI</b> (contrato de trabalho em funções públicas a termo indeterminado)	<b>CTFPTC</b> (contrato de trabalho em funções públicas a termo certo)
18	0

Quadro 6 – Pessoal não docente - AO (2018/ 2019)

Por não possuir um quadro próprio de técnicos superiores, o AECrato tem vindo a socorrer-se de parcerias e/ ou projetos que vai estabelecendo com diversas entidades, organismos e instituições locais e regionais.

O recrutamento, afetação e colocação de técnicos superiores para o serviço de psicologia e orientação, bem como de outros técnicos especializados, necessários para apoio aos alunos e à escola, decorre do recurso à bolsa de recrutamento da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares e ao contrato interadministrativo de delegação de competências existente entre o MEC e o Município do Crato.

## Alunos

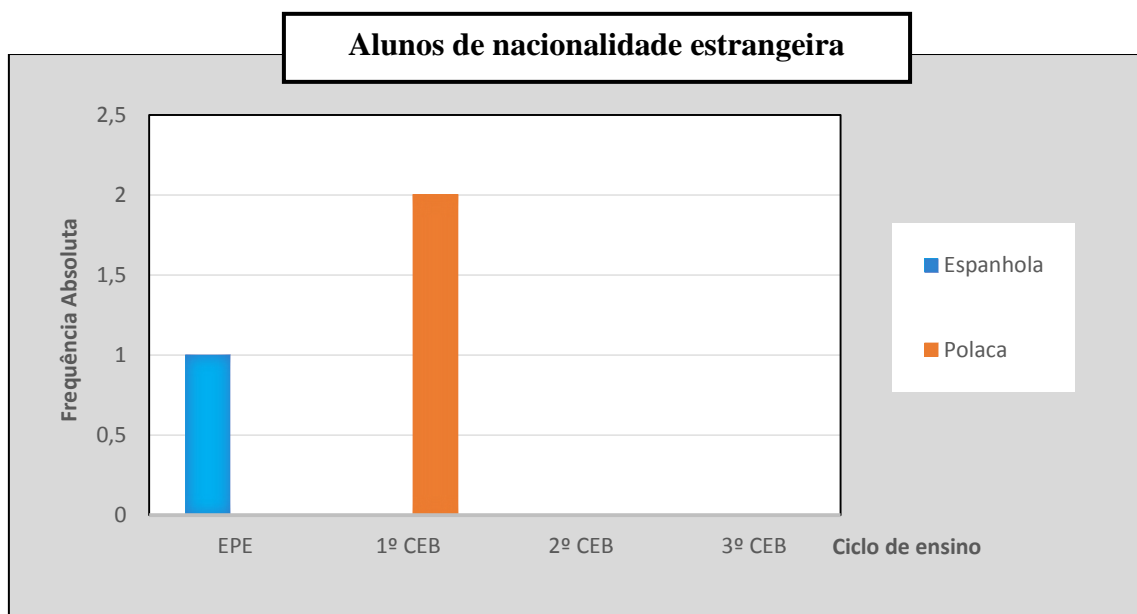
No ano de 2018/ 2019, o AECrato contou com 246 discentes a frequentar a EPE e o Ensino Básico. A escola assiste a um acréscimo significativo da população escolar desde o ano letivo de 2016/ 2017.

Ano letivo	População escolar				TOTAL
	EPE	1º CEB	2º CEB	3º CEB	
2016/ 2017	33	84	35	87	239
2017/ 2018	46	83	38	76	243
2018/ 2019	40	87	44	75	246

Quadro 7 – Distribuição da população escolar por ciclo de ensino

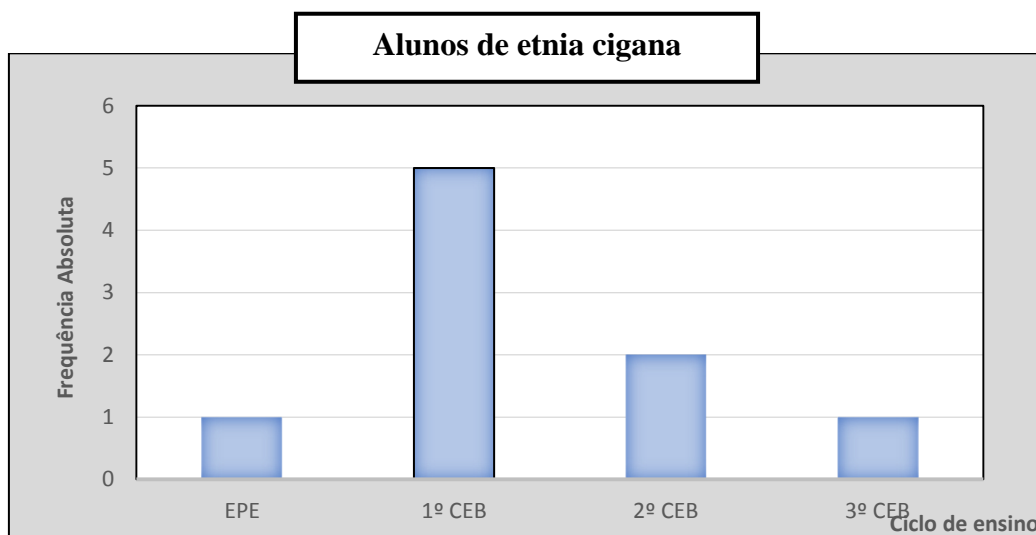
## Nacionalidades e etnias

Dos alunos a frequentar o AECrato, 1,2% são de nacionalidade estrangeira:



Quadro 8 – Distribuição das nacionalidades estrangeiras por ciclo de ensino (2018/ 2019)

A presença de alunos de etnia cigana no AECrato (3,7%) verifica-se essencialmente no 1º CEB.



Quadro 9 – Distribuição dos alunos de etnia cigana por ciclo de ensino (2018/ 2019)

Se os discentes de outras nacionalidades pertencem a comunidades que valorizam a Escola e cumprem com as exigências do sistema educativo português, relativamente aos alunos de etnia cigana, a situação continua a necessitar de intervenção, sobretudo no âmbito da assiduidade. Apesar de ter havido progressos nesta matéria persistem casos esporádicos de resistência à integração no sistema.

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL 54/ 2018)

Para além dos alunos com medidas universais, o AECrato tem identificado um total de 36 alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, DL 54/ 2018, distribuídos pela EPE e pelos diferentes ciclos de ensino. O número mais elevado de alunos com estas medidas encontra-se no 3º CEB. Destes, 35,7% têm medidas adicionais e são apoiados pelos docentes do núcleo de Educação Especial. No que concerne à EPE, a Equipa Local de Intervenção atende e acompanha os casos considerados prioritários.

Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (DL 54/ 2018)								TOTAL	
EPE		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Nº de alunos	%
Nº de crianças	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%		
8	20%	10	11,5%	4	9,1%	14	18,7%	<b>36</b>	<b>14,6%</b>

Quadro 10 – Distribuição dos alunos de educação inclusiva por ciclo de ensino (2018/ 2019)



## Abandono Escolar

Abandono escolar		
	2001	2011
Alto Alentejo	2,27	1,80
Crato	1,92	3,57

Quadro 11 – Taxa de analfabetismo (in *INE – Censos 2001/ Censos 2011*)

No que diz respeito à taxa de abandono escolar no Município do Crato, este não acompanhou a tendência verificada no Alto Alentejo, uma vez que entre 2001 e 2011 houve um aumento da taxa de abandono escolar.

## Tecnologias de Informação e Comunicação

Para a maioria dos alunos, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação fora do espaço escolar já não se revela um constrangimento, existindo, contudo, zonas do concelho sem cobertura de rede, o que dificulta/ inviabiliza o acesso à internet por parte dos discentes e respetivas famílias.

## Pais/ encarregados de educação

Os pais desempenham um papel fundamental no processo de escolaridade dos filhos, sendo que um dos aspetos que mais influencia a qualidade do envolvimento parental é o nível sociocultural dos pais, determinado nomeadamente pelo seu nível de escolaridade e profissão. Nesta linha, e no que concerne ao nível de instrução dos pais/ encarregados de educação, interessa destacar que a maioria destes tem habilitações académicas ao nível 3º CEB e SEC, sendo fraca a incidência de pais/ encarregados de educação que possuem habilitação de nível superior. No respeitante à ocupação profissional, existem mais pais/ encarregados de educação empregados do que desempregados. Em resultado da baixa qualificação profissional e de vínculos laborais precários, o número de apoios sociais/ auxílio económico concedidos corresponde a 52,4% da totalidade dos alunos do Ensino Básico.

Quanto aos alunos subsidiados com escalão A, verifica-se que a percentagem é mais elevada no 1º CEB, havendo uma diminuição de alunos subsidiados com escalão A nos restantes ciclos. A situação económica das famílias tem vindo a melhorar, situação aliás convergente com o atual contexto económico em que o país se encontra.

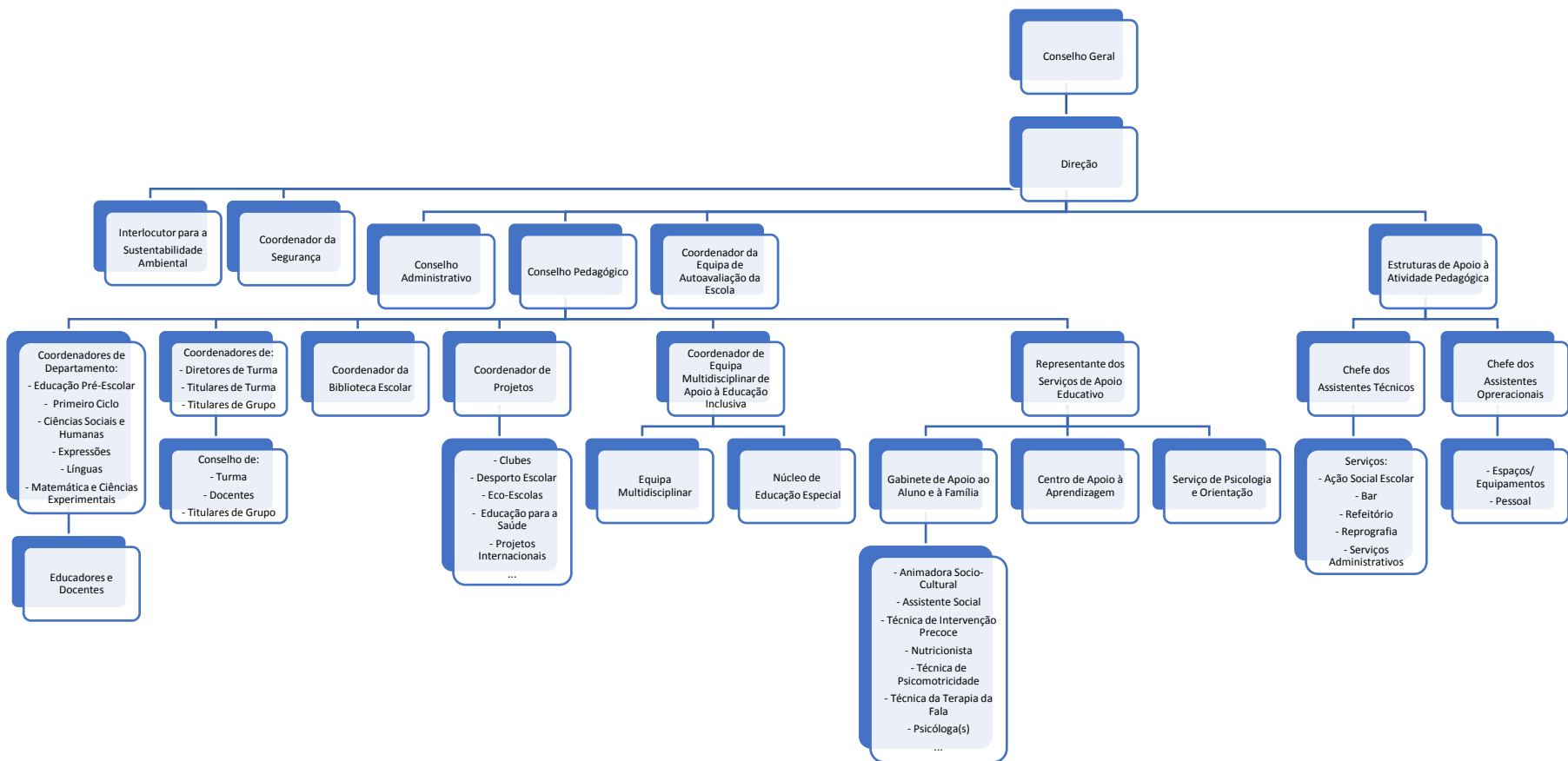
	1º CEB		2º CEB		3º CEB		TOTAL	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
<b>Sem subsídio</b>	35	40,2%	24	54,5%	39	52%	98	<b>47,6%</b>
<b>Escalão B</b>	18	59,8%	8	45,5%	20	48%	46	<b>52,4%</b>
<b>Escalão A</b>	34		12		16		62	

Quadro 12 – Atribuição e distribuição dos auxílios económicos por ciclo de ensino (2018/ 2019)

As expectativas dos pais/ encarregados de educação face à escola e o reconhecimento de que esta é um veículo de formação para a vida são fatores tidos como determinantes para o sucesso educativo dos seus educandos. Esta visão espelha-se no seu envolvimento na vida da escola, na presença em reuniões, na participação em projetos, na proposta de atividades, entre outras ações que têm sido levadas a cabo no AECrato.

#### 3.3.4. Estrutura da unidade orgânica

A constituição e as funções de cada órgão desta unidade orgânica/ estrutura organizacional encontram-se descritas nos despachos legislativos em vigor e constam do Regulamento Interno deste Agrupamento de Escolas.

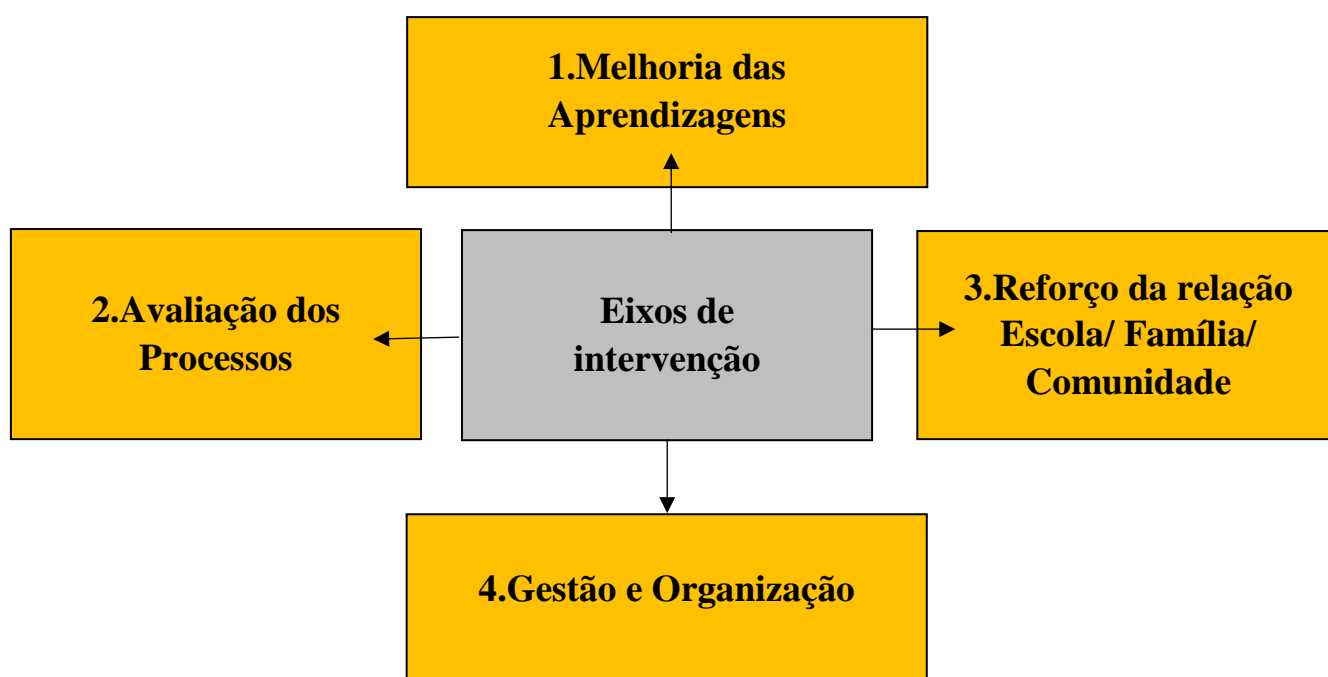


#### 4. Diagnóstico estratégico

O diagnóstico estratégico para a definição da Intervenção Educativa a que no ponto seguinte se alude e que se encontra organizada em torno de 4 eixos estruturantes, designados como “Eixos de Intervenção”, é realizado tendo por base a análise dos elementos constantes nos relatórios de Autoavaliação segundo o modelo CAF e dos de execução dos Planos de Melhoria e de Ação Estratégica do Agrupamento. Assim sendo, os eixos de intervenção plasmados neste Projeto Educativo e, conseqüentemente, os respetivos objetivos centrais e estratégicos, bem como as metas correspondentes, estão de acordo com as necessidades sentidas a partir da análise dos referidos relatórios.

#### 5. Intervenção educativa

##### 5.1. Eixos prioritários



Sustentado pela definição dos quatro eixos de intervenção educativa, o planeamento da ação da escola deve pautar-se no sentido da otimização do ato educativo, facultando aos alunos as ferramentas que lhes permitam realizar aprendizagens bem-sucedidas e desenvolver capacidades de interação social norteadas por valores que os auxiliarão no exercício de uma cidadania ativa e responsável. Procura-se ainda promover a construção de uma dinâmica de escola assente na relação escola-família-comunidade agregando interações propiciadoras, também elas, de sucesso educativo.

## 5.2. Objetivos, metas e monitorização

EIXO DE INTERVENÇÃO 1				
Melhoria das Aprendizagens				
Objetivos centrais (a atingir até final do ano letivo 2021/ 2022)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
1.1. Promover a melhoria do desempenho dos alunos	1.1.1. Promover aprendizagens significativas	8% dos alunos integram o Quadro de Excelência no final de cada ano letivo	N.º de alunos matriculados/ N.º de alunos no Quadro de Excelência (final do ano letivo)	Coordenador de EECE
	1.1.2. Rentabilizar os tempos de Oferta Complementar – CRIA (1º ciclo) e Proje@r-te (2º e 3º ciclos) - para operacionalizar Projetos que desenvolvam as competências previstas no <i>perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i>	Pelo menos 1 projeto por ano de escolaridade/ ano letivo	N.º de projetos por ano de escolaridade/ ano letivo	Coordenador do 1º CEB  Coordenador de DT
	1.1.3. Divulgar as melhores produções/ desempenhos para aumentar a motivação dos alunos	Divulgar 2 trabalhos por grupo/ turma por ano letivo	N.º de trabalhos divulgados por grupo/ turma	Coordenador de Projetos
	1.1.4. Promover a utilização do Centro de Apoio à Aprendizagem para desenvolver competências tendo em vista um perfil de aluno mais autónomo	Manter ou aumentar o número de alunos que frequentam o CAA	N.º de alunos que utilizam o CAA por período letivo	Coordenador do CAA

	1.1.5. Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Eco-Escolas	1 projeto por ciclo e por ano letivo	N.º de projetos por ciclo/ ano letivo	Coordenador do projeto Eco-Escolas
	1.1.6. Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito dos Projetos Internacionais ( <i>Erasmus+</i> e/ ou outros)	1 projeto por ciclo e por ano letivo	N.º de projetos por ciclo/ ano letivo	Coordenador de Projetos Internacionais
1.2. Melhorar os resultados escolares	1.2.1. Dar continuidade ao projeto “Ciência a Brincar” (EPE – AECrato, A Eira e 1º ciclo)	Realizar no mínimo 3 experiências por ano/ grupo/ turma por período	N.º de experiências por ano/ grupo/ turma	Coordenador do projeto “Ciência a Brincar”
	1.2.2. Criar grupos de homogeneidade relativa desenvolvendo atividades específicas	Manter ou melhorar os resultados	N.º de alunos inseridos em GHR	Coordenador do 1º CEB  Coordenadores de Departamento de Línguas e MCE  Direção
	1.2.3. Dar continuidade ao reforço do apoio educativo na disciplina de Matemática no 1º ciclo	Manter ou aumentar, por turma, as menções de Bom às disciplinas de Matemática e Português	N.º de menções/ níveis em cada ano letivo	
	1.2.4. Dar continuidade ao reforço do apoio educativo na disciplina de Português no 1º ciclo	Atingir a taxa de sucesso de 90% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% nas disciplinas de Matemática e Português no 1º CEB  Atingir uma taxa de sucesso de 95% no 2º ano	Taxa de menções de Bom ou superior/ taxa de níveis $\geq 3$	
	1.2.5. Incentivar a frequência do Apoio ao Estudo no 2º ciclo às disciplinas de Matemática e Português	Atingir a taxa de sucesso de 80% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% nas disciplinas de Matemática e Português do 2º CEB	N.º de retenções nos 1º, 2º e 3º CEB	

	1.2.6. Dar continuidade ao apoio educativo educativo (coadjuvações/ apoio em sala de aula/ apoio individual) no 3º ciclo às disciplinas de Matemática e Português	Atingir a taxa de sucesso de 70% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% nas disciplinas de Matemática e Português do 3º CEB		
	1.2.7. Atingir as taxas de sucesso definidas no Plano de Ação Estratégica	- Em 2019/ 20 - Em 2020/ 21 - Em 2021/ 22  Conseguir que a diferença entre as médias das classificações obtidas nas provas nacionais do Ensino Básico no ano escolar que se conclui e no ano escolar transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais	Diferença entre resultados obtidos nas provas nacionais do Ensino Básico do ano escolar que se conclui com os do ano escolar transato	
1.3. Incentivar o recurso às TIC	1.3.1. Promover o uso das TIC na concretização dos projetos	1 projeto por ano de escolaridade	N.º de projetos implementados por ano letivo	Coordenador da EPE
	1.3.2. Utilizar as TIC como um instrumento motivador para as diferentes disciplinas do currículo	Produção de 1 trabalho por período nas várias disciplinas	N.º de trabalhos realizados por disciplina em cada período	Coordenador do 1º CEB Coordenadores de Departamento

1.4. Contribuir para a formação holística dos alunos	1.4.1. Oferecer AEC e Clubes que permitam dar resposta aos interesses/ necessidades dos alunos/ família	85% dos alunos do 1º CEB frequentam AEC	N.º de alunos matriculados/ N.º de alunos que frequentam AEC ou Clubes	Coordenadores de Departamentos  Técnicos/ Professores responsáveis
	1.4.2. Operacionalizar projetos/ atividades de intergeracionalidade	2 atividades/ projetos por ano letivo	N.º de projetos e/ ou atividades	Coordenador da EECE  BE
	1.4.3. Incentivar a participação ativa nas “Assembleias de turma” e nas “Assembleias de delegados e subdelegados”	2 assembleias de turma por período  3 assembleias de delegados e subdelegados por ano letivo	N.º de reuniões realizadas	Professor de CiDes  Direção
	1.4.4. Desenvolver atividades/ projetos que permitam a sensibilização para a “diferença”	2 atividades/ projetos por ano letivo	N.º de atividades/ projetos realizados	Coordenador do Núcleo de Educação Especial  TG/ TT / DT  Coordenador da EECE  Coordenador de Projetos  BE



**EIXO DE INTERVENÇÃO 2****Avaliação dos Processos**

<b>Objetivos centrais</b> (a atingir até final do ano letivo 2021/ 2022)	<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Monitorização</b>	<b>Responsáveis</b>
2.1. Melhorar a qualidade da escola, enquanto unidade orgânica	2.1.1. Sistematizar processos de autoavaliação da escola	Realizar questionários de satisfação a: - 75% de alunos dos 3º e 4º anos, 2º e 3º CEB - 40% dos EE de cada nível (EPE ao 3º CEB) - 100% dos professores - 100% dos AO e AT	Taxa de inquiridos em cada universo da comunidade educativa	Equipa de Autoavaliação Interna  Direção
	2.1.2. Identificar pontos fortes e pontos fracos e definir prioridades de intervenção	Realizar diagnóstico estratégico como proposta de ação de melhoria	Fragilidades identificadas e ações de melhoria propostas	
	2.1.3. Monitorizar a execução das Medidas previstas no Plano de Melhoria, no Plano de Ação Estratégica e no Relatório de Autoavaliação do AEC	Executar 80% das medidas constantes no Plano de Melhoria, no Plano de Ação Estratégica e no Relatório de Autoavaliação do AEC	Recolha da informação que permita aferir a execução das ações previstas em cada um dos documentos	Equipa de Monitorização  Direção

2.2. Aferir os instrumentos de avaliação, através do trabalho colaborativo entre pares	2.2.1. Diversificar instrumentos de avaliação a aplicar	2 encontros, que podem ser informais, por período	N.º de encontros inter pares (com registo na ata de Departamento)	Coordenadores de Departamento
	2.2.2. Elaborar conjuntamente instrumentos de avaliação	Elaborar e divulgar as matrizes de 2 instrumentos de avaliação, por período	N.º de matrizes de instrumentos de avaliação	
	2.2.3. Promover momentos de reflexão e de correção conjunta dos instrumentos de avaliação	Corrigir, de uma forma partilhada, um instrumento de avaliação, por período	N.º de instrumentos de avaliação	
	2.2.4. Aumentar os momentos de autoavaliação dos alunos relativos aos vários instrumentos de avaliação	Realizar 2 momentos de autoavaliação registada por período	N.º de instrumentos de autoavaliação	

### EIXO DE INTERVENÇÃO 3

#### Reforço da relação Escola/ Família/ Comunidade

Objetivos centrais (a atingir até final do ano letivo 2021/ 2022)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
3.1. Dar continuidade ao reforço do papel da família no percurso escolar do aluno	3.1.1. Aumentar os níveis de responsabilização dos pais e EE no acompanhamento escolar dos alunos	2 contactos registados com EE por período: - EPE – 90% - 1º, 2º e 3º CEB – 80%	N.º de EE/ N.º de contactos registados	TG
	3.1.2. Manter/ aumentar o n.º de presenças de EE em reuniões com o educador titular de grupo/ o professor titular de turma/ o diretor de turma	75% desde a EPE ao 3º ciclo	N.º de EE/ N.º de presenças	TT DT
	3.1.3. Promover ações dirigidas a pais e EE	3 ações por ano letivo	Ações propostas/ ações realizadas	GAAF BE
	3.1.4. Dar continuidade à aplicação de mecanismos que impliquem a responsabilização registada dos EE no percurso escolar dos alunos, tendo em vista a prevenção do insucesso escolar	80% dos pais/ EE a cujos filhos/ educandos foi proposta a aplicação de medidas de promoção de sucesso escolar subscrevem um documento de responsabilização, pelo menos uma vez por ano letivo	N.º de registos por ano de escolaridade	TT DT

	3.1.5. Implicar os pais e EE na promoção de hábitos de vida saudável	80% dos EE autorizam as medidas aconselhadas nas situações diagnosticadas	N.º de situações diagnosticadas/ N.º de autorizações dadas	TG TT DT PES GAAF
3.2. Dar continuidade ao reforço da ligação escola/ meio	3.2.1. Desenvolver atividades/ projetos abertas à comunidade local	6 a 9 atividades por ano letivo	N.º de atividades propostas/ N.º de atividades realizadas	Coordenadores de Departamento
	3.2.2. Participar em projetos desenvolvidos por outros parceiros	75% de adesão	N.º de atividades propostas/ N.º de participações	Coordenador de Projetos BE
	3.2.3. Dinamizar atividades/ projetos de carácter intergeracional	4 atividades/ projetos por ano letivo	N.º de atividades/ Projetos propostos/ atividades/ projetos dinamizados	GAAF

## EIXO DE INTERVENÇÃO 4

### Gestão e Organização

Objetivos centrais (a atingir até final do ano letivo 2021/ 2022)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
4.1. Apoiar alunos, para além da Ação Social Escolar	4.1.1. Gizar, com outras entidades, estratégias de intervenção conducente à superação das necessidades diagnosticadas	Superar 80% das necessidades	N.º de necessidades diagnosticadas/ N.º de ações concretizadas	Direção
4.2. Melhorar as condições físicas da Escola	4.2.1. Acionar mecanismos/ apresentar candidaturas para melhorar a qualidade dos espaços físicos	Satisfazer 80% dos pedidos	N.º de pedidos e candidaturas/ N.º de medidas implementadas	GAAF
4.3. Valorizar a dinâmica da Escola	4.3.1. Atualizar a divulgação de todos os Serviços da escola através do Regulamento Interno e da página oficial da escola	A divulgação de todos os serviços está atualizada	N.º de serviços/ N.º de divulgações atualizadas	Equipa Multimédia
	4.3.2. Divulgar atividades/ projetos realizados através de vários recursos ( <i>Media</i> – página oficial da escola, <i>facebook</i> , blogs, <i>newsletter</i> , imprensa local, ...)	Aumentar gradualmente a divulgação das atividades/ projetos realizados	N.º de projetos/ atividades realizadas/ N.º de divulgações	
4.4. Manter/ melhorar um padrão de qualidade no serviço prestado no refeitório e bar	4.4.1. Promover anualmente ações formativas que aperfeiçoem conhecimentos sobre a dinâmica destes serviços	Realizar pelo menos uma ação por ano	Ação realizada	Direção

4.5. Promover a adoção de práticas de saúde	4.5.1. Incentivar o consumo de leite escolar (EPE e 1º CEB)	Aumentar gradualmente a percentagem de alunos que consome leite escolar até 2022	N.º de alunos/ crianças matriculadas na EPE e no 1º CEB/ N.º de pacotes de leite consumidos	Coordenador da EPE  Coordenador do 1º CEB
	4.5.2. Promover a articulação curricular do PES com o projeto Edu.Crato, em todos os níveis de ensino	4 ações por ano letivo	N.º de ações concretizadas	Coordenador do PES  Coordenador do Edu.Crato
4.6. Promover a adoção de práticas de segurança	4.6.1. Dinamizar atividades no âmbito da proteção civil e da segurança	3 ações por ano letivo	N.º de atividades realizadas	Chefe de segurança
4.7. Melhorar a eficácia da gestão de distribuição de serviço e de horários	4.7.1. Rentabilizar as horas de Componente não letiva, de acordo com a legislação em vigor para Apoio Educativo, SE, Clubes, Tutorias e BE	60% das horas de CNL, de acordo com a legislação em vigor, para Apoio Educativo, SE, Clubes, Tutorias e BE	N.º de horas de CNL/ N.º de horas atribuídas	Direção
	4.7.2. Permutar a lecionação de Português/ Matemática, entre pares de professores dos 1º CEB	2 permutas de lecionação	N.º de permutas concretizadas	Coordenador de Departamento do 1º ciclo
	4.7.3. Mobilizar recursos para operacionalizar coadjuvações	90% das turmas com coadjuvação	N.º de turmas/ N.º de turmas coadjuvadas	Direção
	4.7.4. Dar continuidade à supervisão colaborativa interpares	Adesão de 90% dos docentes	N.º de docentes/ N.º de supervisões colaborativas	Coordenadores de Departamento

4.8. Manter práticas de articulação curricular	4.8.1. Operacionalizar/ desenvolver projetos que promovam a articulação vertical em diferentes disciplinas	2 projetos por ano letivo	realizadas N.º de projetos concretizados	Coordenadores de Departamento
	4.8.2. Prosseguir com a realização de reuniões de articulação vertical por áreas/ grupo	2 reuniões por ano letivo em cada área/ grupo	N.º de reuniões realizadas por área/ grupo	
	4.8.3. Rentabilizar as disciplinas de CRIA e Projet@r-te como espaços privilegiados de articulação horizontal por ano de escolaridade	Pelo menos 1 reunião semanal de articulação horizontal das equipas intervenientes nos respetivos Projetos	N.º de reuniões por semana	Professores

## **6. Avaliação**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/ 2012, de 2 de julho, o PE terá uma vigência de três anos letivos. A avaliação do projeto constitui-se como um processo de regulação da ação educativa que deverá ser alvo de avaliação periódica no final de cada ano letivo (através de um relatório de execução) de forma a determinar a necessidade de medidas de ajustamento ou correção de objetivos e/ou estratégias, por força de novas circunstâncias ou contextos.

No caso dos indicadores referentes ao sucesso escolar, far-se-á a monitorização da sua evolução no final de cada período. A definição de estratégias e planos de melhoria efetuar-se-á ao nível dos diferentes Departamentos Curriculares, sendo objeto de reflexão em sede do Conselho Pedagógico.

Ao Conselho Pedagógico compete a monitorização anual da contribuição dos documentos estratégicos da escola para a concretização dos objetivos do PE.

O Conselho Geral é o responsável pelo acompanhamento e avaliação da execução do PE e desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e os reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas.

## **7. Divulgação**

Aprovado em reunião de Conselho Geral, após auscultação do Conselho Pedagógico e do município, o PE deve ser dado a conhecer a toda a comunidade escolar, parceiros, e ainda estar acessível na BE e nos serviços administrativos. O documento fica também acessível, em formato digital, ao pessoal docente e não docente, no perfil de cada utilizador, e disponível na página eletrónica do AECrato.

No início de cada ano letivo, será feita a apresentação das linhas gerais do projeto junto dos vários setores da comunidade educativa. É desejável que alunos e respetivas famílias, pessoal docente e não docente, bem como restantes parceiros do processo educativo, se apropriem deste documento de referência, promovendo-se assim a mobilização de todos em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados.

## **8. Considerações finais**

O PE assume-se como o documento que serve de matriz à gestão, organização e concretização das metas e dos objetivos do AECrato. Nesse sentido, é um documento aberto e dinâmico que convoca todos os intervenientes/ parceiros a trilhar os caminhos da sua orientação educativa, fazendo assim jus à ideia de que



“A inovação educativa é um processo que questiona, a todo o momento, o passado e o presente, exigindo o compromisso dos agentes escolares, da comunidade a que pertencem e do sistema em que se inserem, para que a mudança aconteça e os alunos se formem de maneira a poderem contribuir para a construção de uma sociedade que corresponda aos seus anseios.” (BRAZ, Maria do Carmo, 2012, in “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”)

Documento Aprovado pelo Conselho Geral, em reunião de 21/05/2020, depois dos pareceres favoráveis do Conselho Pedagógico, em reunião de 29/01/2020, e do Conselho Municipal da Educação (através de um *email* enviado pela Autarquia, no dia 19 de maio).

## LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF (ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA)  
AEC (ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR)  
AECRATO (AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO)  
AO (ASSISTENTE OPERACIONAL)  
AT (ASSISTENTE TÉCNICO)  
BE (BIBLIOTECA ESCOLAR)  
CAA (CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM)  
CAF (COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK)  
CEB (CICLO DO ENSINO BÁSICO)  
CiDes (CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO)  
CNL (COMPONENTE NÃO LETIVA)  
CRIA (CONSTRUIR, RELACIONAR, INVESTIGAR PARA APRENDER)  
DREA (DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO)  
DREC (DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO)  
DREN (DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE)  
DRES (DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO SUL)  
DT (DIRETOR(ES) DE TURMA)  
EBI (ESCOLA BÁSICA INTEGRADA)  
EE (ENCARREGADO(S) DE EDUCAÇÃO)  
EECE (ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA)  
EPE (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)  
GAAF (GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA)  
GHR (GRUPOS DE HOMOGENEIDADE RELATIVA)  
INE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)  
JI (JARDIM DE INFÂNCIA)  
MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA)  
MCE (MATEMÁTICA E CIÊNCIA EXPERIMENTAIS)

PES (PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL)

PE (PROJETO EDUCATIVO)

SEC (SECUNDÁRIO)

TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)

TG (TITULAR/ES DE GRUPO)

TT (TITULAR/ES DE TURMA)